

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

**Fernanda Antônia Barbosa da Mota
Maria Carolina dos Santos Ferreira**

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Departamento de Fundamentos da Educação,
Teresina – PI

Maria Carolina dos Santos Ferreira

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Curso de Pedagogia, Teresina – PI

RESUMO: O estudo visa investigar as contribuições oriundas das práticas de si para o processo formativo docente. Este trabalho de natureza teórico-bibliográfica é baseado nas produções Foucault (2011), Pagni (2014), Mota (2014), Kohan (2000), dentre outros. A pesquisa destaca que na teoria foucaultiana, o sujeito é incentivado a realizar um trabalho sobre si que o leva a se reinventar e a criar novos modos de existência. Primeiramente, o professor em formação cuida do cuidado de si e se constitui para, posteriormente, cuidar do cultivo de si de seus alunos. Assim, uma formação alicerçada no *cuidado de si* e na *experiência de si* torna-se essencial para a efetivação de uma educação singular.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Prática Docente. Práticas de si.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea é ofertada de modo a dotar o sujeito de habilidades e conhecimentos necessários para que viva em sociedade ocupando cargos ou desempenhando papéis sociais que por vezes já são determinados por sua condição financeira ou social. Uma educação humana que forme o indivíduo para cuidar de si mesmo a partir de suas próprias experiências, de seus julgamentos e principalmente de suas próprias criações, ainda é algo considerado longínquo visto que esta educação diferenciada desestabilizaria a escola tradicional que cada vez mais artificializa o modo de viver e pensar humano.

Nessa perspectiva, o presente trabalho de caráter bibliográfico teve como objetivo investigar na terceira fase do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984), onde o sujeito é tratado na sua relação consigo mesmo, elementos teóricos para a pesquisa no campo educacional no que concerne a pragmática de si. Além de conceituar a noção de experiência formativa como prática de si e sua contribuição para o processo educativo docente. Os aportes teóricos que fundamentaram a pesquisa foram: Pagni (2014), Mota (2014), Kohan (2000) e Foucault (2011).

Visto que a educação é um dos meios que o sujeito tem para cultivar-se e como o professor possui a tarefa de questionar seus alunos, dirigir discussões e ajudar a formar opiniões, sua formação baseada no “cuidado de si” e na “experiência de si” propostos por Michel Foucault torna-se imprescindível para a efetivação de uma educação ímpar. Mas o que seria realmente essa pragmática de si? De que forma essa noção pode contribuir para a experiência formativa docente?

Por meio deste estudo, abordaremos de que maneira Foucault apresenta essa mudança na forma de olhar e pensar a formação humana baseada numa existência diferenciada e fora dos moldes já instituídos. E, de que modo essa formação humana pode ser dirigida ao educador que possuindo uma atitude ética e estética atuaria frente a si, aos outros e ao mundo ao seu redor.

PRÁTICAS DE SI E FORMAÇÃO DOCENTE

Michel Foucault apresenta uma mudança na forma de olhar e pensar a formação humana. Visto que esta se encontra subjugada e à mercê da lógica do lucro e da competição, onde muitos são impedidos de questionar, criticar, criar e de se subjetivar livremente. Resgatando dos antigos, dos estoicos e dos cínicos, Foucault (2011) apresenta uma formação distinta em que o sujeito por meio da pragmática de si, aprimora sua existência alçando assim a liberdade e fazendo da sua própria vida uma obra de arte.

Nesse sentido, retomar essa perspectiva de que a formação do homem se daria por meio de uma arte da existência seria produtivo, na medida em que pode interpelar o destino que foi dado a ela no presente e colocá-lo à altura dos desafios contemporâneos, sobretudo como uma forma de resistência política à formalização do existente e à instrumentalização da cultura, presumindo a assunção de uma atitude ética diante da vida que, concomitantemente, pressupõe certa transformação de si (PAGNI, 2014. p. 154).

Dessa forma, o sujeito estaria se constituindo colocando-se como fim de sua própria existência. Todo o saber seria direcionado à arte de viver em que o indivíduo fazendo de sua vida uma obra de arte passaria a ser dono de si mesmo. Este seria um processo constante que demandaria todo um labor, ou seja, exigiria um conjunto de exercícios e de práticas de si sobre si mesmo que implicariam no cuidado de si. Isso acarretaria, portanto, numa modificação no modo de vida e de ser do indivíduo.

De acordo com Mota (2014, p.76), o “sujeito se constitui a partir de sua relação com o mundo, com a vida e consigo mesmo”. Na perspectiva da pragmática de si, o ser humano não seria um sujeito estático, pronto e acabado, mas sim uma construção histórica que viveria em constante transformação, pois está em contato com as relações sociais que mantêm (família, consigo mesmo, escola, amigos, trabalho etc.).

Para os helênicos viver a vida como obra de arte era algo que deveria ser considerado como uma escolha feita pelo próprio sujeito para a sua existência. De acordo Foucault (2011): “O momento em que, na cultura helenística e romana, o cuidado de si tornou-se uma arte autônoma, autofinalizada, valorizando a existência inteira.” Michel Foucault ainda afirma que “O cuidado de si é um agulhão que ao perfurar a pele dos homens, permanece em sua existência agitando o ser humano, incomodando-o.” (FOUCAULT 2011, p.9). Nesse período, tal princípio era considerado uma regra de vida que deveria ser praticada ao longo de toda a existência do ser humano.

Para que o ser do sujeito alcance a liberdade e autonomia, faz-se necessário que ele mesmo se ocupe de si mesmo. E esse ocupar-se é denominado de “cuidado de si” (*epiméleia heautoû*), uma aplicação concreta do ocupar-se consigo mesmo. O *epiméleia heautoû* aparece como uma arte e como o primeiro despertar. Essa noção esteve presente nos ensinamentos da cultura helenística e é uma atitude de si para consigo, para com o mundo e com os outros. Assumindo essa posição, o sujeito converteria o olhar para a sua própria direção.

Há também a necessidade de uma meta entendida aqui como a conversão de si mesmo: o eu. Essa trajetória como afirma o filósofo francês, é perigosa e exige técnicas necessárias. Exige uma arte que envolve um saber e implica ações de caráter purificador. São elas a *parrhesía*, a escuta e a subjetivação.

A *parrhesía* é um exercício que esteve presente na escola epicurista entendida como a maneira ética da palavra. Segundo Mota (2014) a “*parrhesía* caracteriza uma atitude de franqueza de pensamento, de coração e de palavra.” Ao fazer uso desta técnica o sujeito não buscar benefícios particulares, mas fala a verdade porque a mesma faz parte da sua própria transformação. O mesmo visa também ajudar o outro a encontrar sua própria autonomia e liberdade.

A escuta é outra técnica de si considerada imprescindível por permitir ao indivíduo escutar a verdade e deixar que a mesma se torne ou não a sua própria verdade. É considerada uma demonstração de vontade que serve de motivação para o discurso daquele que guia. porque o mestre só inicia ou dá continuidade ao seu trabalho com aquele que está guiando, quando este o excita o desejo. Em relação a isso Foucault cita uma passagem de Epicteto: “É preciso que excites meu desejo, porque nada se pode fazer se não se tem algum desejo de fazer.” (FOUCAULT, 2011, p. 309)

A partir dessa ação que o ser humano tem sobre si mesmo e por meio de suas próprias experiências, é que novos modos de subjetivação podem vir a ser criados, pois o sujeito enquanto ser inacabado passa por um processo de construção e cultivo de si. Logo, novas brechas e novos modos de subjetivação podem ser criados em meio às formas de assujeitamento. No que diz respeito a isso Kohan destaca a necessidade de:

[...] tornar possível a emergência de outras formas de subjetividade, formas abertas a serem pensadas coletivamente de nós sermos outros dos que somos, o que comporta poder percebermos, dizermos, pensarmos, julgarmos, fazermos numa outra lógica de relações (KOHAN, 2000, p. 154).

A prática de si possuía também a função de corrigir o indivíduo. Por isso, nesse processo o outro era indispensável, no caso o mestre (FOUCAULT, 2011, p.113). Entende-se que no *epiméleia heautoû* a relação com o outro torna-se essencial, pois este garante as práticas de espiritualidade. É ele que cuida do cuidado de si do discípulo enquanto este ainda não se encontra preparado para fazê-lo. Por isso pensar na formação do professor – enquanto futuro mestre – de um modo bastante singular torna-se tão relevante para o presente trabalho.

Aqui é necessário evidenciar que a referida noção de espiritualidade, tal como é delineada nos textos foucaultianos não tem significado místico ou religioso, visto

que se refere a um tratamento filosófica de temas como a ascese (*askesis*), a franqueza (*parrhesía*) e o cuidado de si (*ephiméleia heautoû*), tópicos importantes para se pensar o processo formativo humano nos dias atuais e que apontam para novas possibilidades de existência (MUCHAIL, 2004; 2011; FREITAS, 2012).

Nesses termos, a pragmática de si apresentada por Michel Foucault é justamente o ato de fazer da existência humana uma obra de arte em que a vida é o produto da mesma e o sujeito, debruçado sobre si, realizaria um trabalho sobre si mesmo que o levaria a reinventar-se e a criar novos modos de existência cada vez mais livres e autônomos.

Foucault não tratou diretamente de questões relativas à educação, no entanto, pode-se fazer uso de seus estudos no que diz respeito a sua terceira fase – a linha da genealogia do sujeito – nas problematizações relacionadas ao campo educacional. Por mais que suas obras tenham sido produzidas no século XX, as mesmas ainda se mantêm atuais principalmente no que diz respeito à educação contemporânea. Educação esta utilizada como aparelho de controle Estatal onde corpos, pensamentos, emoções, modos de viver e subjetivações são docilizados ao gosto e exigências de uma sociedade que não abre espaço para criações e reinvenções dos sujeitos. Só há lugar para a lógica da repetição, competição e aquisição de habilidades necessárias para um convívio social “estável” e favorável ao controle do Estado.

Como a pragmática de si se constitui como prática de si para se alçar a liberdade é necessário que o sujeito se ocupe consigo mesmo. A educação sendo um dos meios pelos quais o sujeito tem para cultivar-se e, o educador possuindo a tarefa de questionar seus alunos – ajudando-os a formarem opiniões – sua formação baseada no “cuidado de si” e na “experiência de si” propostos por Foucault é uma luz que surge como um dos caminhos para a efetivação de uma educação distinta dos moldes tradicionais.

Fazendo uso da experiência formativa como pragmática de si é possível pensar uma educação singular direcionada primeiramente à docência, onde o professor em formação cuide do cuidado de si e se constitua de maneira ética e estética para só depois cuidar do cultivo de si de seus alunos, pois o mestre só pode ensinar o discípulo a realizar tal tarefa quando, ele próprio já a fizera e a vivenciara. A respeito disso, Mota (2014) aponta que:

É destacada a tarefa do educador não como uma moral transmissora de conhecimentos, mas como uma figura cujo papel principal é cuidar do outro que é o aluno. Especificamente, a experiência do mestre se converte em cuidar do processo de cultivo de si do estudante. Para tanto, é necessário que ele cuide de si mesmo porque isso é um pré-requisito para poder cuidar dos outros (MOTA, 2014, p. 84).

Esse processo de experimentação que escapa à estagnação atual dos modos de existência provoca uma estranheza, ou seja, uma inquietação por parte do sujeito. No entanto, este incomodar não ocorre por si só. O mestre (o professor) seria justamente esse agente que assumindo uma posição política e ética incitaria o discípulo (o aluno) a se ocupar consigo mesmo (FOUCAULT, 2011).

Assim como Sócrates é comparado a um inseto que persegue os animais e pica-os – os animais ao serem picados inquietam-se – esse seria o papel do educador, pois o sujeito só cuidará de si quando é incitado a sair do estado de profunda comodidade que se encontra. Os professores cuidariam do cuidado daqueles que precisam de direção e de acompanhamento no cultivo de si, entendendo-os como sujeitos históricos e inacabados sem excluir a sua relação com o mundo e com os outros.

É possível ver na educação básica, por exemplo, o aluno sendo treinado para adquirir competências. As escolas públicas de Ensino Médio habilitam os alunos para ingressarem no mercado de trabalho de forma imediata – contribuindo assim para a permanência do sistema econômico atual que gera desigualdades – enquanto as instituições privadas proporcionam o ensino propedêutico preparando sua clientela para ocupar as cadeiras de instituições superiores, sejam elas públicas ou privadas.

Pode-se considerar que os fins são diferentes nas duas educações, porém, em ambas, existe a preocupação de os discentes adquirirem determinadas habilidades para viverem em sociedade de acordo com a sua condição financeira e social. Os fins podem ser considerados diferentes, contudo, em ambas as instruções a formação ainda é empobrecida de experiências e de criações que deveriam ser vivenciadas e elaboradas pelos principais atores da peça: os alunos. Os mesmos são dotados de conhecimentos – que são incapazes de modificá-los – mas não possuem a oportunidade de questionar, modificar, se auto-avaliarem e se subjetivarem à maneira que o cuidado de si exige.

A luz do pensamento foucaultiano a verdade não é alcançada por meio da aquisição de múltiplos conhecimentos, mas pela transformação do próprio ser do sujeito. A sua existência precisa ser modificada de modo que crie brechas saindo do estado de acomodação e se ocupe consigo mesmo. Nesse sentido, para Foucault (2011):

Negligenciamos todos os conhecimentos que são como aqueles gestos mais ou menos acrobáticos que poderíamos aprender, inteiramente inúteis e sem utilização possível nos combates reais da vida. Guardemos apenas os conhecimentos que serão utilizáveis, a que poderemos recorrer facilmente nas diferentes ocasiões da luta (FOUCAULT, 2011, p.207).

Sendo assim, o ser humano que busca transformar-se não deverá se ocupar com os conhecimentos inúteis, mas sim com os saberes úteis a fim de tornar-se por meio deles melhor. De acordo com Mota (2014, p.94): “A espiritualidade sustenta que a verdade demanda um longo processo de preparação para a ascese que acarretará a transformação do sujeito, tornando-o capaz de um retorno da verdade sobre si.” Por conseguinte, a espiritualidade põe em jogo o ser do sujeito, pois ele não sairá o mesmo desse processo.

Assim como a educação básica é ofertada de modo a dotar os alunos de habilidades, o mesmo acontece com a educação superior que prepara seus alunos – falando aqui dos alunos de licenciaturas – para serem aqueles *bons profissionais* habilitados a exercer o seu ofício docente de acordo com os moldes instituídos. Em sua formação, uma determinada carga horária de disciplinas é ofertada. Esta mesma

carga horária deve ser seguida de modo a possibilitar a aquisição de competências por parte do educando. Conseqüentemente, os mesmos serão profissionais habilitados. Mas essa habilitação na maioria das vezes diz respeito somente ao que é exigido pelo Estado. Não é ofertada ao futuro professor uma formação que vise o cuidado dele sobre si mesmo. Não é ofertada uma educação que possibilite ao mesmo mergulhar para dentro de si e se perguntar: O que eu estou fazendo da minha vida? O que eu desejo fazer da minha vida? Como estou me constituindo? Infelizmente a formação tradicional docente está carecida de uma vida realmente experimentada e vivida.

Ao contrário desta formação que assujeita e dociliza o ser humano, limitando-o a determinadas formas de vida, é pensada uma instrução capaz de deixar o mesmo livre para fazer suas próprias escolhas no que diz respeito ao seu modo de viver, de pensar, de sentir, de agir e de criar, sendo capaz de ser autônomo de si mesmo. Essa formação é aquela onde está assentado o cuidado de si.

Para Michel Foucault aquilo que é estranho gera uma experiência do fora, onde o sujeito é constantemente convidado a inquietar-se e a ocupar-se de si. Somente em estado de desconforto e encontrando-se com o desconhecido é que se pode sair do estado de dormência em que outrora estivera. No processo do cuidar, o indivíduo precisa traçar um caminho que deverá percorrer ao ser provocado. Há a necessidade de um deslocamento que Foucault denomina de “metáfora da navegação” em que é possível perceber o quanto o sujeito precisa ser excitado a ponto de se alvoroçar e cuidar de si.

Refiro-me à metáfora da navegação, que comporta vários elementos. [Primeiramente:] a ideia, certamente, de um trajeto, um deslocamento efetivo de um ponto ao outro. Em segundo lugar, a metáfora da navegação implica que esse deslocamento seja dirigido a uma determinada meta, tenha um objetivo. Essa meta, esse objetivo, é o porto, o ancoradouro, enquanto lugar de segurança onde se está protegido de tudo. Nessa mesma ideia de navegação, há o tema de que o porto ao qual nos dirigimos é o porto inicial. A trajetória em direção a si terá sempre alguma coisa de odisseico (FOUCAULT, 2011, p.222).

Por meio do cuidado de si podem surgir novos modos de subjetivação, pois a experiência é o processo pelo qual se produz subjetivações autônomas e livres. Como afirma Mota (2014), somos simultaneamente capazes de resistir e de criar brechas para a reinvenção. Através deste processo árduo e contínuo, o ser humano se reinventa e cria ética e esteticamente sentidos diferenciados que atendam aos seus anseios frente as forças disciplinares existentes. Sobre isso Kohan (2000) enfatiza que devemos questionar os lugares comuns da experiência escolar e também contestar a forma atual de produzir, legitimar e de circular os saberes escolares.

Sabendo que a transformação do sujeito apresentada pelo *epiméleia heautoû* exige um trabalho contínuo sobre si mesmo, o professor necessitará de algumas práticas ou exercícios espirituais que lhe permitem melhores condições para o enfrentamento das incertezas da vida, colocando-se a altura dos desafios contemporâneos (FOUCAULT, 2011). Essas práticas são consideradas como meios

para alcançar a liberdade – sendo esta última, condição ontológica da ética. A *parrhesía*, a escuta e a subjetivação são alguns desses exercícios. Foucault resgata da escola epicurista a noção de *parrhesía*. Entendida como a maneira ética da palavra. A mesma “consiste em um dizer veraz em que coincide o discurso enunciado com a verdade vivida pelo sujeito que o enuncia e que, para tal, experimenta em si mesmo a modificação de seu próprio ser” (PAGNI, 2011, p.167). O sujeito não fala por falar, mas sim porque vive essa verdade ao longo de sua existência, ou seja, o discurso se identifica com o agir.

O parresiasta por meio de sua atitude ética consegue ser verdadeiro consigo mesmo e com os outros. Nesse dizer veraz há a abertura do coração onde discípulo e mestre não escondem nada um do outro, pois existe a confiança e uma espécie de amor erótico mútuo. Esse exercício não deve ser confundido com a lisonja, pois é uma atitude que o sujeito terá para consigo mesmo e com os outros sem ansiar por benefícios próprios.

Fazendo uso do discurso parresiástico o professor estaria contrapondo-se a forma de ensino atual onde ele é detentor de todo o conhecimento transmitindo verdades prontas e acabadas aos seus alunos – estes últimos vistos como criaturas passivas e fáceis de serem domados. Por meio do discurso verídico, o educador em sua ação pedagógica estaria praticando realmente aquilo que diz, ou melhor: estaria discursando realmente o que vive. Por meio de sua própria ação seria testemunho vivo daquilo que defende criando assim, novos modos de existência (PAGNI, 2014, p. 216).

Entende-se que para falar de maneira útil é preciso que haja uma arte, necessita competência, experiência, práticas e aplicações. Essa arte exige conhecimento e para que o mesmo seja adquirido, a escuta é essencial. No entanto, é preciso purificar a escuta lógica por meio do silêncio, na forma de guardar e principalmente na atenção, pois o discurso filosófico necessita ser escutado com toda a atenção do sujeito. A escuta é, portanto, uma espécie de compromisso que o discípulo tem para com o seu mestre (FOUCAULT, 2011, p. 308). Vale lembrar que essa técnica é considerada como uma característica singular dos estoicos.

Para escutar, o aluno precisa dirigir sua atenção para as coisas que são úteis e que levam à modificação de si mesmo. Logo após o processo de escuta, o discípulo deverá acolher o que acabara de ouvir no seu íntimo fazendo um autoexame convertendo seu olhar para si. O que ouviu pode vir a ser seu também.

É preciso que a coisa, assim que a tivermos ouvido da boca daquele que a pronunciou, seja recolhida, compreendida, bem apreendida no espírito, de modo que não escape em seguida. Daí, toda uma série de conselhos tradicionalmente dados nessa ética da escuta: quando se ouvir alguém dizer alguma coisa importante, não se colocar imediata e interminavelmente a discuti-la; procurar recolher-se, guardar o silêncio para melhor gravar o que se ouviu, e fazer um rápido exame de si mesmo após a lição que se ouviu ou a conversa que se acabou de ter; lançar um rápido olhar sobre si mesmo para ver como se está, para examinar se o que se ouviu e aprendeu constitui uma novidade em relação ao equipamento (a *paraskeuè*) de que já se

dispunha e ver, conseqüentemente, em medida e até que ponto foi possível aperfeiçoar-se (FOUCAULT, 2011, p.312).

Durante o processo de escuta, percebe-se que aquele que está sendo guiado necessita estar em constante vigília sobre si mesmo avaliando-se a respeito de suas atitudes, valores e concepções interrogando-se sobre sua própria formação, fazendo, portanto, de sua vida uma obra de arte. Esse seria então o papel que o educador deveria tomar para si: o de olhar também para o seu interior de modo que pudesse fazer questionamentos sobre o que acredita e sobre as suas atitudes.

Pois o que mais existe são professores que acreditam fielmente naquilo que tomam como verdade e não se abrem para o novo e o inusitado. Infelizmente há alguns educadores que ainda se mantêm totalmente fechados e enclausurados nos seus métodos tradicionais colaborando cada vez mais para o ensino tradicionalista que impede os alunos de questionarem e de pensarem por si só.

O educador dessa maneira criaria novos modos de existência, incentivando seus alunos a realizarem a mesma tarefa: a se subjetivarem, a experimentarem a vida de fato vivendo de forma dramática. Assim, os mesmos assumiriam também uma atitude política e crítica diante do mundo podendo agir sobre ele, modificando-o. Através dos exercícios espirituais, por meio da filosofia, o professor é convidado a viver a vida como obra de arte, a ocupar-se consigo mesmo, a refletir seus valores sendo ele mesmo o artista de sua própria vida, pois é dando o seu próprio testemunho é que conseguirá excitar o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que o cuidado de si tenha sua origem nos antigos, estoicos, cínicos e epicuristas, constata-se que os métodos de falar eticamente e o escutar num diálogo, são técnicas seculares que são consideradas de grande valia para a criação de novos modos de existência independentes. Através desta nova formação, é possível pensar uma educação singular.

É de grande valia destacar o papel que o outro tem nesse processo para lembrar que o sujeito necessita desse outro na vida. Esse outro (o mestre) é relevante por ser aquele que incita e excita o desejo do ser humano em cuidar de si mesmo.

A palavra “cuidar” possui tantos significados: ter cuidado de, tratar de, assistir. E esta pequena palavra acaba por passar um sentimento de apreço, de afeto. Poucos são aqueles que têm a dádiva de ter esse cuidado consigo mesmo e de voltar o olhar para si. A sociedade moderna não possibilitou esse modo de vida e a contemporânea também não dá espaço para que a mesma seja vivenciada. Então, frente aos desafios dessa sociedade que normatiza, dociliza e disciplina, uma formação pautada na pragmática de si é de suma importância para a criação de subjetivações livres e autônomas. Como o papel do professor é de grande valia enquanto esse outro, a sua formação deve estar alicerçada numa experiência formativa como pragmática de si. Nessa perspectiva, o educador é convidado a

mergulhar sobre si e se autoavaliar perguntando-se: quem sou eu como educador? Como estou me constituindo enquanto tal?

Numa educação que aspira a sua própria preparação e transformação, o professor experienciaria a sua própria vida não “deixando-se levar por ela”, mas atuando como o autor de pinceladas certas e profundas conferindo sentidos a elas.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Alexandre Simão de. Foucault e a educação: um caso de amor (não) correspondido? In: PAGNI, Pedro Ângelo; BUENO, Sinésio Ferraz; GELAMO, Rodrigo Peloso (Orgs.). **Biopolítica, arte de viver e educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-73.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**: curso dado no *Collège de France* (1981-1982). Tradução Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KOHAN, Walter. **Subjetivação, Educação e Filosofia**. Perspectiva. Florianópolis, v.18, n.34. p. 143-158, jul./dez. 2000.

MOTA, F. A. B. da. **O ensino da filosofia da educação como arte da superfície**. 2014. 161 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Doutorado em Educação. Teresina, 2014.

MUCHAIL, Salma Tannus. **Foucault, mestre do cuidado**. São Paulo: Loyola, 2012.

PAGNI, Pedro Ângelo. **Experiência estética, formação humana e arte de viver: desafios filosóficos à educação escolar**. São Paulo: Loyola, 2014. p.149-238.

ABSTRACT: The study aims to investigate the contributions of the practices of self to the educational process. This theoretical-bibliographic work is based on the productions Foucault (2011), Pagni (2014), Mota (2014), Kohan (2000), among others. The research highlights that in Foucault's theory, the subject is encouraged to perform work on himself that leads him to reinvent himself and to create new modes of existence. Firstly, the teacher in training takes care of himself and is constituted to later take care of the cultivation of himself of his students. Thus, a formation grounded in self-care and self-experience becomes essential for the realization of a unique education.

KEYWORDS: Teacher Training. Teaching Practice. Self Practices.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Morais de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

